

ACTA N.º 13/2007

-- Aos vinte e três dias do mês de Março do ano de dois mil e sete reuniram-se, na Escola Básica do Primeiro Ciclo da Venda do Pinheiro, os representantes das entidades que, nos termos dos números um e dois do artigo quinto, do Decreto-Lei número sete de dois mil e três, datado de quinze de Janeiro, na nova redacção dada pela Lei número quarenta e um de dois mil e três, de vinte e dois de Agosto, constituem o Conselho Municipal de Educação, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Período antes da ordem do dia; 2) Votação da acta número doze; 3) Informação sobre actividades da Câmara Municipal de Mafra para as áreas de Educação, Desporto e Juventude: Programação das Jornadas da Juventude; Programação das Férias Desportivas da Páscoa; Programação e número de inscritos na Interrupção Lectiva da Páscoa; 4) Acção Social Escolar (ano lectivo dois mil e sete/ dois mil e oito) – Montantes dos Escalões A e B – parecer; 5) Informação sobre o funcionamento das Actividades de Enriquecimento Curricular no presente ano lectivo. -----

-

-- Estiveram presentes: o Senhor Engenheiro José Maria Ministro dos Santos, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Mafra e responsável pelo pelouro da Educação; o Doutor Joaquim Sardinha, em representação da Assembleia Municipal; o Senhor Presidente Vítor Gonçalves Pereira Rodrigues, em representação das Juntas de Freguesia; a Doutora Margarida Branco, em representação do Pessoal Docente do Ensino Secundário Público; a Professora Filipa Carvalho, em representação do Pessoal Docente do Ensino Básico Público; a Educadora Ana Marques, em representação do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Pública; o Professor Agostinho Ribeiro, em representação dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino Básico e Secundário Privados; o Senhor Paulo Brito Luz e o Doutor Paulo Santos, em representação das Associações de Pais e Encarregados de Educação; o Senhor Filipe Esteves, em representação das Associações de Estudantes; a Doutora Idalina Botelho e a Doutora Susana Correia, em representação das Instituições Particulares de Solidariedade Social que desenvolvem actividades na área da Educação; o Doutor Rui Venda, em representação dos Serviços Públicos de Saúde; a Doutora Fátima Jorge Vaz Antunes Franco, em representação do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa; a Doutora Filomena Fonseca, em representação do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Torres Vedras; e o Cabo Almeida, em representação das Forças de Segurança. Faltou o Doutor Manuel Barbosa, em representação da Direcção Regional de Educação de Lisboa. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra deu início à reunião quando passavam quinze minutos das onze horas, agradecendo ao Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro pela visita que foi proporcionada às instalações, em particular à

Professora Filipa Carvalho, pelo empenho que tem tido para que este estabelecimento de ensino constitua um exemplo de funcionalidade e operacionalidade. Seguidamente, introduziu o ponto número um da ordem de trabalhos, referente ao Período antes da Ordem do Dia. Informou que “estamos a fazer o levantamento dos transportes para crianças que circulam pelo Concelho. Nós só queremos saber quem são, não queremos criar dificuldades a ninguém, só queremos saber se eles estão a cumprir as regras todas. Do levantamento feito, há uma série de processos na Câmara sobre legalizações e licenças de utilização. Numa atitude didáctica, vamos obrigá-los a adoptarem comportamentos correctos e legais para que possam desempenhar as missões a que se propõem.” -----

-

-- A Doutora Fátima Franco acrescentou que “já abordámos na outra reunião do Conselho Municipal de Educação a questão dos ATL. Precisava de uma resposta, pois em Junho cessam os acordos. Tenho aqui a lista dos ATL. A Associação Beneficente de Intervenção Urbana, na Malveira, é pacífica porque abrange um grupo etário a partir do primeiro ciclo, como tal, esta vai manter o esquema de ATL antigo. Chamamos antigo porque vai deixar de ser o clássico, o clássico passa a ser o ATL só em extensões de horário e nas interrupções lectivas. A Casa do Povo do Gradil vai reconverter-se para creche, mas vai fazer extensões de horário e interrupções lectivas com almoço. Aqui confirma-se, com certeza, que as escolas da zona envolvente têm a vertente de enriquecimento curricular.” –

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра interveio, dizendo que “ainda não sabemos. Eu pedi ao Ministério, junto da DREL, para que reforcem a verba atribuída, estou à espera agora de uma resposta. Em princípio, vamos garantir pelo menos nas escolas que tiveram o ano passado, se for essa a vontade do Ministério da Educação.” -----

-- A Doutora Paula Cordas esclareceu que “uma coisa é o enriquecimento curricular, outra é o prolongamento de horário. O enriquecimento curricular funciona até às dezassete e trinta, o prolongamento é até às dezanove horas e funciona nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo da Póvoa da Galega, Malveira, Venda do Pinheiro e Maфра e nos Jardins de Infância que também apresentam condições. Eu penso que a questão colocada pela Segurança Social era que quando houvesse enriquecimento, que já resolvia o problema dos pais, não iria haver ATL.”

-- A Doutora Fátima Franco continuou a sua intervenção, dizendo que “a Doutora Paula Cordas estava a dizer que a questão colocada pela Segurança Social era que o enriquecimento curricular, sendo até às cinco e meia, já respondia às necessidades dos pais. Responderá a muitas, não na sua totalidade. Há, de facto, situações em que é necessário o tal prolongamento até às dezanove. De manhã, quando é que começa a componente de apoio à família?” -----

-- A Doutora Paula Cordas respondeu, referindo que “começa às oito horas. Podíamos agendar depois uma reunião para este assunto ser debatido.” -----

-- Não havendo mais intervenções, prosseguiu-se com o ponto número dois da Ordem de Trabalhos, relativo à votação da acta número doze, tendo esta sido aprovada por unanimidade. Foi introduzido o ponto número três, referente à informação sobre actividades da Câmara Municipal de Mafra para as áreas de Educação, Desporto e Juventude: Programação das Jornadas da Juventude. -----

-

-- A Doutora Paula Cordas informou que “as Jornadas da Juventude já começaram. Já decorreu a Feira das Profissões que é uma das actividades que tem sempre muita procura por parte dos jovens. Tivemos cerca de mil participantes e contámos com a presença de trinta e sete instituições, entre escolas profissionais, ensino superior, instituições militares, entre outras. Penso que correu muito bem, este ano tivemos uma grande oferta a nível de informação e, para o ano, tentaremos, com certeza, fazer melhor. Já teve lugar, igualmente, o *roadshow* sobre empreendedorismo integrado, que decorreu também no âmbito da Feira das Profissões, e, em simultâneo, os *workshops* de orientação escolar e profissional que decorrem nas Casas de Cultura. A Tarde Radical, numa vertente mais lúdica, também teve grande sucesso. Ainda vamos ter *workshops* de técnicas de procura de emprego; o teatro interactivo e educativo “Adolescentes na Hora H”; um *workshop* de auto-maquilhagem; sessões de métodos de estudo; cursos de fotografia; a caça ao tesouro e a Moda Jovem. Em relação à Moda Jovem, este ano foi alterada a data inicial, por impossibilidade das lojas que iam participar, tendo passado para dia treze de Abril. Portanto, a programação manteve-se com a filosofia inicial de actividades educativas, formativas e informativas, com algumas actividades lúdicas também. O programa foi elaborado em conjunto, mais uma vez, com as Associações de Estudantes e com as instituições ligadas à juventude, como os Agrupamentos de Escuteiros.” -----

-- Em relação à programação das Férias Desportivas da Páscoa, a Doutora Paula Cordas disse que, “tal como nos outros anos, estas têm lugar nos pavilhões desportivos municipais da Malveira, Venda do Pinheiro, Ericeira, Encarnação e Parque Desportivo Municipal, em Mafra, nas duas semanas. No Verão fazemos também noutras instituições, em parceria com diversas colectividades, de forma a podermos abranger outras freguesias do Concelho. Esta programação consiste, essencialmente, numa primeira abordagem às várias modalidades, conjugada também com uma vertente lúdica. O que se pretende é fazer uma ocupação de tempos livres divertida com uma vertente desportiva: vão ter uma sessão de cinema, vão à praia fazer jogos. Em todos os escalões etários, os participantes têm gostado e têm aderido às actividades. Também não temos deixado as crianças, que nos têm procurado, de fora.

Houve grupos em que tivemos que aumentar a oferta para conseguir responder às solicitações." -----

-- Foi apresentado o item relativo à programação e número de inscitos na Interrupção Lectiva da Páscoa, tendo a Doutora Paula Cordas informado que "essa interrupção lectiva é a que se vai realizar nas Escolas Básicas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e nos Jardins de Infância que têm condições para ter o prolongamento de horário. Isto é, para as crianças inscritas no prolongamento de horário e cujos pais têm também necessidade que eles frequentem as interrupções lectivas porque estão a trabalhar. Aqui não terá uma vertente só desportiva, até porque as faixas etárias, no caso dos Jardins de Infância, são diferentes, mas têm, por exemplo, actividades no Mercado Municipal da Ericeira, onde vão vender e comprar no mercado depois de fazerem o seu próprio dinheiro; oficinas de Teatro; cinema; jogos multimédia; jogos didácticos. Nesta altura da Páscoa nós tentamos fazer uma programação que os leve mais para a rua, ao contrário do que se verifica no Natal com uma programação mais cultural e virada para espaços interiores." -----

-- Não se verificando intervenções, prosseguiu-se com o ponto número quatro, referente à Acção Social Escolar (ano lectivo dois mil e sete/ dois mil e oito) – Montantes dos Escalões A e B – parecer. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра esclareceu que, anualmente, há sempre uma percentagem significativa de pessoas que, embora se candidatem, não levantam os vales. Disse ainda que "no ano passado, não receberam este tipo de apoio cerca de cem alunos. Agora no escalão A, para além de ser dado o valor de vinte e cinco euros, também será dada a gratuidade nas refeições. Actualmente, os pais recebem os vales em casa. Ainda pensámos que seria uma boa solução os pais irem à Câmara ou às Juntas de Freguesia levantarem-nos, para ver se alguns se sentiam constrangidos por estarem a pedir ou por estarem a inscrever-se. Podíamos dar mais àqueles que precisam mas, à partida, tenho que dimensionar também o orçamento para aqueles cento e tal que não receberam. Assim, o escalão A é de vinte e cinco euros e o escalão B de vinte euros." --

-- A Doutora Idalina Botelho perguntou se a Autarquia tem alguma informação sobre as pessoas que não receberam os vales. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра respondeu, dizendo que "nós não podemos excluí-los. É um direito que eles têm. Receberam os papéis em casa, mas não se dirigiram à papelaria para levantar o respectivo vale." -----

-- O Doutor Joaquim Sardinha referiu que "aquilo que eu penso que é o mais complicado é que se algum pai por relaxe, ou por outra coisa, não levantou o vale e o aluno depois não comprou as coisas." -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio, dizendo que "não, essa é uma situação para a qual a professora alertaria logo." -----

-

-- A Doutora Idalina Botelho interrogou se não há a hipótese de fazer alguma alteração à atribuição destes subsídios. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра respondeu que “não é nada que nós não tenhamos feito sentir junto das entidades competentes, mas nós não podemos ver a realidade do Concelho. Estamos aqui a ver uma realidade do Concelho de Maфра que não é a universalidade do território municipal e, portanto, é-nos difícil.” -----

-- Passou-se ao ponto número cinco, referente à informação sobre o funcionamento das Actividades de Enriquecimento Curricular no presente ano lectivo. -----

-

-- Relativamente a este assunto, a Doutora Paula Cordas esclareceu que “isto foi um balanço que fizemos agora a meio do ano, só a nível da preparação dos alunos, porque estamos a preparar a avaliação do programa, em conjunto com todas as Câmaras da Área Metropolitana de Lisboa que têm actividades a funcionar. Uniformizámos as fichas e agora vamos fazer uma reunião com os Agrupamentos de Escolas. Vai haver uma ficha de avaliação para os pais, para os professores titulares de turma, para os Agrupamentos de Escolas e para a empresa que efectua a cedência dos professores dinamizadores das AEC. Temos a maioria das escolas, como podem verificar, com cem por cento dos alunos inscritos. A assiduidade dos alunos é razoável, isto é a média dos que vão regularmente. Recorremos, em muitos locais, às instituições, às colectividades, às comissões de festas, entre outras, nomeadamente para as actividades desportivas, porque são os sítios que ficam mais próximos e permitem que as crianças se desloquem mais facilmente. É notório também que onde as crianças têm outro tipo de apoio, como a refeição noutra instituição que não fez parceria connosco, no caso, por exemplo, da Ericeira, em que há um número menor de participantes nas actividades de enriquecimento, isto significa que as crianças precisam muito do ATL, acabando por frequentar só este espaço. Além das parcerias estabelecidas com as instituições, há parcerias feitas com os transportes porque há crianças que necessitam de ser transportadas, no caso da Carvoeira é a Junta da Freguesia que faz o transporte com as suas carrinhas. Em relação ao horário flexibilizado, foi onde se conseguiu, com a DREL, fazer a alteração do horário da escola para se incluir as actividades de enriquecimento curricular.” -----

-- O Senhor Paulo Brito Luz interveio, dizendo que “em relação à flexibilização, parece-me que essa medida encontra ainda mais problemas do que, se calhar, facilita. Da experiência que tenho tido, ao nível da Associação de Pais da Venda do Pinheiro, realmente os monitores têm faltado muito e têm sido frequentemente substituídos, já vão no sétimo monitor de Desporto.” -----

-- A Doutora Paula Cordas referiu que essa situação já estaria ultrapassada, tendo-se verificado apenas numa fase inicial. -----

-- O Senhor Paulo Brito Luz respondeu, dizendo que “não, esta situação continua. Ainda por cima, com a situação de flexibilização, há dias em que têm «furos», a professora não vem dar aulas e têm um tempo vazio. -----

-- A Doutora Paula Cordas acrescentou que “a situação que temos conhecimento é de que, quando há faltas, os professores do enriquecimento curricular são substituídos. Tivemos, de facto, muito problemas até Dezembro, até que se conseguiu estabilizar o corpo docente, mas, do que temos tido conhecimento é que tem havido faltas muito pontuais que têm sido substituídas. Qual é essa escola que já teve o sétimo monitor?” -----

-- O Senhor Paulo Brito Luz referiu que o estabelecimento de ensino é o de Montemuro. ----

-

-- A Doutora Paula Cordas continuou a sua intervenção dizendo que “isso aconteceu até Dezembro. A flexibilização é uma solução do Ministério da Educação que, neste momento, se está a avaliar se será boa. Porque é que surge a flexibilização? Porque não há pessoas suficientes no mercado de trabalho que consigam em todas as escolas, em simultâneo, das três e meia às cinco e meia fazer as actividades. É o único motivo pelo qual surge a flexibilização.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра acrescentou que “isto é um projecto pioneiro, todos estamos a aprender com ele, o próprio Ministério tem aprendido muito, não estou a fazer a defesa nem da DREL, nem do Ministério da Educação, mas eles sabiam à partida, que este era um processo de difícil implementação. Porquê? Porque se paga mal e, no caso do Concelho de Maфра, a dispersão das escolas é enorme. Havia um outro problema que tinha a ver com o facto deste tempo não contar para o vínculo. Resolvida essa questão, que nós levámos à DREL, pôs-se a questão dos vencimentos e das deslocações. Com a falta de trabalho que há, quem é que vem para estas situações? São pessoas que não têm o seu posto de trabalho garantido e se disponibilizam, durante um ano, ou algum tempo das suas vidas, a fazer umas horas por semana. É nossa obrigação concentrar o máximo número de aulas, em cada professor, para ver se justifica eles virem, por exemplo, de Lisboa. Estamos a aprender e a tentar corrigir. A Câmara encontrou uma empresa, através de um concurso, e que nos tem correspondido minimamente. Esse caso de Montemuro vai ser sinalizado e analisado para que não se repita. Nós estamos atentos a esses problemas, mas se, porventura, se verificarem algumas situações anómalas, comuniquem-nos logo através da Associação de Pais, por exemplo. É evidente que não tenho garantia nenhuma que o professor colocado me vai dar as aulas todas, ao fim de dois dias, pode-se ir embora e nós temos que comunicar à empresa para nos arranjam outro. Se o vencimento fosse com algumas regalias inerentes, se calhar obtinha-se, pelo menos durante um ano, uma continuidade na prestação de serviços.” -----

-

-- A Professora Filipa Carvalho disse que "realmente, quando nós, Agrupamento da Venda do Pinheiro, fomos informados que teríamos que flexibilizar os horários do primeiro ciclo em alguns estabelecimentos de ensino, o critério para flexibilização de determinados estabelecimentos, e não outros, foi dado pelo número de inscrições que existiam na altura. Foram os estabelecimentos que tinham quase cem por cento ou a totalidade dos meninos inscritos que foram flexibilizados. Efectivamente, nas escolas mais pequenas é onde há flexibilização porque são os meios mais pequenos, onde não há condições para manter os alunos. Os meninos estão todos na escola e têm que lá ficar até ao final do dia. Relativamente ao Agrupamento da Venda do Pinheiro, todas as situações são reportadas pelos docentes titulares de turma e enviadas imediatamente, por fax, para o Departamento Sócio-Cultural da Autarquia. Nas escolas básicas do primeiro ciclo de Montemuro e do Rogel são onde, efectivamente, continuam a persistir algumas questões de faltas, principalmente durante a manhã, na primeira hora, em que nem sequer lá está o docente. Muitas vezes, o docente, apesar de não ter a hora das onze ao meio-dia, porque é hora de enriquecimento curricular, se vê que o outro professor do enriquecimento curricular está a faltar fica com os alunos, mas se vai entrar às dez, e só chega às dez, isso provoca que estes fiquem na rua, como aconteceu na semana passada. Pelo menos foi a informação que tive de um Encarregado de Educação. Essas situações são todas reportadas à Autarquia, que foi com quem foi feita a parceria." -----

-

-- O Senhor Paulo Brito Luz acrescentou que "eu fazia uma sugestão à Autarquia que seria acelerar a construção da escola de Santo Estêvão das Galés. Já agora gostaria de saber qual a situação em que esta se encontra." -----

-- A Professora Filipa Carvalho disse ainda que "acho que a flexibilização é inevitável, muito sinceramente, seja assegurada pela Autarquia, seja assegurada por Associações de Pais, seja assegurada pelo próprio Agrupamento, porque é impossível arranjar o número suficiente de professores para a mesma hora em vários locais. Em escolas grandes e em escolas com condições, havendo a flexibilização, há outros espaços onde as crianças podem ficar quando se verifica a falta de um docente." -----

-- O Presidente da Câmara Municipal de Mafra referiu que gostaria de dar uns esclarecimentos, dizendo que "nós, este ano, alterámos a participação municipal nos transportes dos alunos das escolas. Para aqueles que seguem encaminhamento pedagógico e residem e estão nas escolas do Concelho, mantém-se exactamente tudo como estava; para aqueles que iam para fora, porque a sua opção foi essa, mas são residentes no Concelho, mantemos exactamente a postura que tínhamos em anos anteriores. Não há novas excepções para financiar, a qualquer preço, transportes para fora do Concelho, portanto, quem quiser ir estudar para fora, os Encarregados de Educação têm que assumir

esse encargo. A partir do próximo ano lectivo, vamos acabar com essa situação e não haverá novas ajudas para os transportes para fora do Concelho. Isto porquê? Nós andamos a reivindicar junto do Ministério mais escolas, melhores escolas, mais condições e eu, neste momento, tenho cerca de duzentos e oitenta e dois alunos fora do Concelho. A Câmara acaba por estar a patrocinar a sua saída. Temos escolas cá, há currículos cá, temos opções para todos os gostos, quem quiser ir para fora sujeita-se a estas consequências. Relativamente a outro assunto, já está disponível na página electrónica da Autarquia o projecto de regulamento do berçário e creche da Câmara Municipal de Maфра. Está em discussão pública e vai ser publicado no Diário da República dentro de alguns dias, depois seguem-se trinta dias de discussão. O Conselho Municipal de Educação não tem que se pronunciar sobre essa situação, mas é importante que, com o vosso conhecimento, possam dar alguma ajuda ao fabrico de uma peça que, para nós, é muito importante e que pode ser sempre melhorada. Em relação ao regulamento dos transportes, este também se encontra disponível na Internet. No dia vinte e nove vai realizar-se a primeira Assembleia Geral, já está constituída a empresa, a MaфраEduca, que é quem vai construir as novas escolas. Dentro de quinze dias, aproximadamente, estaremos no terreno já a iniciar construção. Vamos começar com a Charneca, com o pré-escolar; com a Ericeira, porque esta escola está muito comprimida; a Igreja Nova; e a Azueira. Relativamente à escola de Santo Estêvão das Galés, eu neste momento estou-me a interrogar - nós temos tudo, temos o projecto, temos o terreno, claro que as crianças, e não é isso que está em causa, merecem todo e qualquer investimento - se tem oportunidade de acontecer uma escola em Santo Estêvão das Galés, face ao número de alunos existente hoje. Nós temos o Bocal que já estamos a transportar para a Venda do Pinheiro, temos a Avessada para a Malveira, neste momento fica-me Montemuro e Rogel. A escola que nós temos pensada para Santo Estêvão das Galés tem quatro salas de aula para o primeiro ciclo, da primeira à quarta classe, e duas salas de pré-escolar. É uma escola para cento e cinquenta crianças, neste momento devo ter cerca de vinte e nove. Há aqui um custo fixo em todas as escolas que tem a ver com o refeitório, com a biblioteca, o ginásio, todas as partes comuns do edifício, e as salas de aula. Uma escola destas custa cerca de trezentos e cinquenta mil contos. Não entendam isto como a relação do custo com a criança, não é isso, é que eu não tenho alunos para lá pôr. Ainda por cima, passa-se aqui uma coisa curiosa, a freguesia de Santo Estêvão das Galés é a mais atípica nestas situações, que é a escola ter que ficar no sítio da sede de freguesia que é Santo Estêvão, que tem cerca de oito casas. Depois tenho que transportar para lá do Bocal, da Avessada, do Rogel e Montemuro. Não está, ainda, afastada a hipótese de fazer a construção e, se acontecer, vai ter que ser até dois mil e nove, mas, neste momento, ponho em causa se deve ser feita ou não a escola. São custos muito grandes. É evidente que estamos a conjugar isto com a revisão do PDM, estamos a projectar crescimento, em termos de ocupação urbanística, para a freguesia toda e, portanto, a ver

até que ponto esta relação possa justificar uma escola. Esta situação verifica-se igualmente no Gradil e Vila Franca do Rosário. Eu tenho um projecto para o Gradil e ainda não tenho para Vila Franca do Rosário. O Gradil vai ser uma adaptação da escola existente, vamos construir um ginásio, um refeitório, temos área para isso. Em relação a Vila Franca do Rosário, eu não consigo projectar crianças, por muito esforço que eu tenha, face à área reduzida da freguesia, e fazer uma escola, é evidente que neste momento tenho duas salas de aula, com mais ou menos cem alunos. Porquê? Porque a Sicasal fornece muitas crianças para lá. Isto é muito violento para as pessoas, e tem que ser devidamente pensado, dizer-lhes que os seus filhos vão para a escola do Gradil. -----

-- O Senhor Paulo Brito Luz interveio, dizendo que “provavelmente as escolas de Montemuro e do Rogel vão fechar. Neste momento têm dezasseis alunos, será que na Escola da Venda do Pinheiro têm vaga?” -----

-- Em relação às vagas, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра respondeu que “têm que ter em qualquer lado. Montemuro e o Rogel vão fechar para o ano, segundo as instruções do Ministério da Educação. O nosso princípio, na DREL, relativamente ao encerramento de escolas, é que só o aceitamos se a nova escola e o ensino for melhor do que aquele onde estes se encontram. Nós temos este projecto que, em dois anos, resolve o problema da generalidade do Concelho. Gostaria de informar, ainda, que nós estamos a elaborar também, para facilitar o trabalho aos Agrupamentos, um regulamento do funcionamento das escolas. Temos obrigação de impor regras de funcionamento, discutindo-as previamente.” -----

-- O Senhor Filipe Esteves referiu que, em relação à Moda Jovem, “é bom que se justifique porque é que esta não se pôde realizar a dezasseis de Março. Houve um problema que teve a ver com a Feira do Livro, precisámos de muito tempo para tratar de tudo o que era necessário. Correu muito bem e vendemos cerca de quinze por cento dos livros que recebemos. Para além disto, também coincidiu com os testes intermédios. Já tivemos uma reunião sobre a Moda Jovem e ela vai realizar-se no dia treze de Abril, já falámos com todas as lojas, já temos tudo pronto.” -----

-- A Doutora Margarida Branco acrescentou ainda que “gostaria de esclarecer esta situação sobre os testes intermédios. É um teste que se faz a nível nacional, em todas as escolas, à mesma hora, e se realizou no dia quinze de Março. Em relação às actividades que a Associação de Estudantes se encontra a desenvolver, achei esta ideia da primeira Feira do Livro de Maфра fantástica. Eles é que prepararam e organizaram tudo e depois pediram a colaboração de algumas entidades exteriores como a Autarquia, as Juntas de Freguesia.” ---

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra deu por encerrada a reunião do Conselho Municipal de Educação quando passavam vinte e cinco minutos das doze horas, da qual, para constar, se lavrou a presente acta. -----
